

**LIPODISTROFIA, QUESTÕES ASSOCIADAS A NÃO ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETRÓVIRAL**

Sâmia Marques Lopes Cardoso, Ruth Sabrina Miranda Nicácio, Raissa Mayara Pereira Machado e Antenor Matos de Carvalho Junior

O presente trabalho objetiva descrever as principais questões relevantes a não adesão à terapia antirretroviral por pacientes com HIV/AIDS, considerando que mudanças na imagem corporal podem ser extremamente perturbadoras em termos de bem estar psicossocial, afetando a qualidade de vida e aumentando o estigma da doença. Tem como objetivos: descrever os efeitos causados pela terapia antirretroviral e relatar as principais alterações corporais observadas na síndrome lipodistrófica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde as informações foram obtidas de artigos científicos e revistas de saúde. A terapia antirretroviral tem conseguido aumentar a qualidade e expectativa de vida das pessoas que vivem com HIV/AIDS. Embora a potência de supressão viral e a restauração imunológica sejam marcadas para aqueles que iniciam o tratamento em fase inicial de doença, é importante lembrar que tais fármacos, apresentam toxicidade importante. Os efeitos adversos da terapia antirretroviral podem ser subdivididos em intolerância e toxicidade. Dentre os de intolerância, estão relacionados ao aparelho digestivo, como náuseas, vômitos, dor abdominal e diarreia, e são, em geral, transitórios. As toxicidades hematológica, pancreática e hepática são as mais frequentes. As alterações corporais observadas na síndrome lipodistrófica estão claramente ligadas à redistribuição da gordura corporal. Os sintomas da lipodistrofia incluem hipertrofia de tecido adiposo com distribuição centrípeta, acúmulo de gordura no abdômen, região peitoral e nas vísceras, surgimento de uma curvatura cervical denominada “corcova de búfalo” e perda de tecido adiposo na face, nádegas e membros inferiores e superiores. Pacientes têm descrito a lipodistrofia como sendo um visível marcador para a identificação da condição de portadores do HIV/AIDS, percebida como a “cara da AIDS”. Além disso, causa problemas nas relações pessoais e familiares, que em alguns casos, engatilham distúrbios nas relações sociais, levando até o total isolamento dos pacientes. Talvez a mais significante das consequências seja que muitos pacientes abandonam a terapia buscando evitar os efeitos psicossociais da redistribuição de gorduras corporais. É preciso preparar os profissionais de saúde e equipes multidisciplinares a tratarem a AIDS de forma integral e os efeitos colaterais do tratamento de forma preventiva. O desafio é sensibilizar as pessoas com AIDS a assumirem um papel de protagonistas para a promoção de sua própria saúde.

Palavras-Chave: Lipodistrofia; Terapia; Antirretroviral.